



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 18/12/2018



Empresas do Pacto Global guiam negócios com base em objetivos globais da ONU

Mais de 78% das empresas integrantes da Rede Brasil do Pacto Global possuem estratégias de atuação relacionadas aos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#), sendo que destas 51% têm compromisso público.

Esse é um dos resultados da pesquisa inédita “Integração dos ODS na Estratégia Empresarial”, que revela a tendência do setor privado do século 21 de se envolver com a sustentabilidade corporativa.

O estudo baseado na resposta de 142 organizações elabora um diagnóstico de engajamento do setor privado aos ODS e da integração desses objetivos nas ações estratégicas dos negócios.

Além disso, o estudo também testa os limites do SDG Compass, ferramenta oferecida pelo Pacto Global como principal referência metodológica.

Prioridades das empresas

As empresas pensam no “compliance” (adequação às leis) e nos riscos à reputação quando criam um ambiente corporativo atrelado aos ODS – as três motivações mais relevantes foram código de ética (53%), imagem e reputação atrelada à sustentabilidade (43%) e cumprimento das leis (38%).

Daquelas que priorizaram os ODS, a maioria (48%) acredita que o fez para ter reconhecimento no futuro e no impacto positivo na cadeia de valor (37%).

O SDG Compass, contudo, também sugere que os ODS sejam priorizados com base nos riscos que os negócios podem trazer para as pessoas e para o meio ambiente. Nesse

caso, apenas uma minoria das empresas (16%) deu foco aos impactos negativos na hora da priorização.

Os ODS mais considerados são “Saúde e Bem-Estar” ou ODS 3 (62%) e “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” ou ODS 8 (58%). Já os menos são o “Vida na Água” ou ODS 14 (12%) e o “Fome Zero e Agricultura Sustentável” ou ODS 2 (22%).

O documento traz os desafios do setor privado rumo à sustentabilidade corporativa, e até recomendações para a atuação da Rede Brasil.

Também são elencados esforços de empresas para integrar a sustentabilidade no centro da estratégia, servindo como inspiração para o setor privado como um todo.

Um das histórias é da signatária MRV Engenharia, que conseguiu reportar os caminhos realizados pela construtora para tornar transversal os ODS nas práticas internas. O exemplo foi resultado de quatro meses de trabalho entre representantes de 33 áreas diferentes da empresa, além da realização de workshops, webinars e treinamentos em todas as obras.

FONTE: https://drive.google.com/file/d/15GqLNhGbAc8VCYZQ_aYzIkuvHkC5kK3U/view



bushfire&natural
HAZARDSCRC

Explorando a experiência daqueles que se abrigam no local durante inundações severas

Este relatório examina as experiências de moradores e empresários na região dos Rios do Norte de NSW durante as enchentes de 30 e 31 de março de 2017.

Ele se baseia em uma pesquisa com residentes e empresários realizada em julho de 2017 e uma série de entrevistas semi-estruturadas conduzidas com moradores e empresários entre abril e julho de 2017. Usando esses métodos, as perspectivas sobre conscientização, informações e advertências e preparação são exploradas, juntamente com as experiências das pessoas de ficar com sua casa ou empresa durante esta inundação. Os resultados sugerem que uma abordagem que é mais sensível às culturas e contextos locais é necessária para gerenciar o risco de inundação residual em cidades já existentes e desenvolvimentos em várzeas, particularmente onde há uma cultura estabelecida de abrigo durante as inundações. Informações que possibilitam que moradores e empresas planejem e se preparem efetivamente para as realidades do acolhimento.

FONTE: http://www.bnhcrc.com.au/sites/default/files/managed/downloads/5.1.1_haynes_report_sheltering.pdf



Comportamento de evacuação medido durante uma ordem de evacuação: Uma avaliação dos efeitos das conexões sociais na decisão de evacuar

Usando o furacão Irma como estudo de caso, esta pesquisa investiga as decisões de evacuação, especificamente a influência das conexões sociais nessa decisão. Uma pesquisa com aqueles que evacuaram e aqueles que não foram evacuados foi conduzida para avaliar as conexões sociais individuais examinando três dimensões: confiabilidade, densidade e diversidade. Essas variáveis, juntamente com variáveis socioeconômicas (por exemplo, raça / etnia, idade, escolaridade) foram examinadas para explicar melhor as influências na tomada de decisão sobre evacuação.

As pesquisas dos evacuados foram concluídas durante a evacuação. Aqueles que não evacuaram foram pesquisados logo após o furacão ter passado. Essa coleta de dados em tempo real e quase em tempo real, em vez de coletar os dados em algum momento após o evento, permite informações mais precisas, já que as pessoas podem lembrar melhor os meandros envolvidos em sua tomada de decisão.

Através de análises estatísticas, este estudo descobriu que os evacuados tinham relacionamentos significativamente mais densos e diversos. No entanto, nenhuma relação significativa foi encontrada entre a percepção de confiabilidade das conexões sociais de uma pessoa (ou seja, o acesso percebido a recursos e apoio) e a decisão de evacuar ou não. Este estudo tem implicações importantes para adicionar à base de conhecimento sobre prontidão e resiliência a desastres sustentáveis com base na comunidade.

FONTE: <https://hazards.colorado.edu/quickreport/evacuation-behavior-measured-during-an-evacuation-order>



Avaliação e melhoria da conscientização e envolvimento social da comunidade de inundações e deslizamentos de terra por meio de uma plataforma web: o caso da Itália

Este artigo apresenta os resultados obtidos usando dados da plataforma web #italiasicura, desenvolvida pela Fondazione Politecnico di Milano e lançada em 2015 para mostrar mapas de risco de país a nível local e projetos de redução de risco na Itália.

Usando essa ferramenta, um processo de análise da Web orientado para a conscientização foi estruturado para desenvolver um conjunto de indicadores para o aumento do conhecimento relacionado aos riscos de inundações e deslizamentos de terra. Ao fazê-lo, é possível medir as ações de conscientização de desastre da comunidade e a competência na área de conhecimento de risco.

A Itália é significativamente afetada por riscos sempre presentes de inundações e deslizamentos de terra e sofreu muitos desastres. A conscientização social local e o engajamento, no entanto, diferem e precisam ser aumentados pelos tomadores de decisão e cidadãos por meio de melhorias na preparação do risco.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs13753-018-0199-0.pdf>



Franeltalia: um catálogo de recentes deslizamentos italianos

O artigo apresenta, após uma breve revisão nas bases de dados globais e nacionais de escorregamentos, um novo catálogo georreferenciado de deslizamentos recentes que afetam o território italiano. O catálogo, chamado Franeitalia, inclui tanto eventos fatais de deslizamentos quanto eventos que não causaram danos físicos às pessoas. Foi desenvolvido consultoria de fontes de notícias online a partir de 2010. Os sete passos seguintes foram realizados para definir e preencher o catálogo: i) seleção de fontes de notícias; ii) identificação de palavras-chave de busca eficazes; iii) recolha de artigos noticiosos relevantes; iv) identificação de categorias de escorregamentos; v) definição de campos de catálogo; vi) mineração de informações de artigos de notícias; vii) georreferenciamento dos eventos.

Eventos de deslizamento são classificados considerando duas categorias de numerosidade e três categorias de consequências. As categorias de numerosidade são: eventos de escorregamento único (SLE), para registros que relatam apenas um deslizamento de terra; e eventos de deslizamento de terra (ALE), para registros referentes a múltiplos deslizamentos de terra desencadeados pela mesma causa na mesma área geográfica. Tanto o LES como o AEA são divididos em três classes de consequências, consoante o evento tenha produzido vítimas e / ou pessoas desaparecidas (C1, muito grave), pessoas lesionadas e / ou evacuadas (C2, graves) ou não causasse qualquer dano físico às pessoas (C3, menor). As informações sobre os eventos de escorregamentos coletadas no catálogo sempre incluem: dados sobre a localização do evento, o dia da ocorrência do (s) escorregamento (s), fonte (s) de informações e número de escorregamentos em caso de eventos de área.

FONTE: <https://geoenvironmental-disasters.springeropen.com/track/pdf/10.1186/s40677-018-0105-5>

O que Veneza pode ensinar às cidades americanas?

De James HS McGregor

As cidades dos EUA dependem da restauração do relevo. A razão para isso é simples: em seu estado natural, as zonas úmidas costeiras, as dunas e as praias limitam os danos causados por chuvas torrenciais e tempestades. Barreiras de ilha bloqueiam ondas altas; zonas húmidas sequestram a água da chuva. As costas da América, no entanto, estão entre os ecossistemas mais danificados do país. A erosão natural e a subsidência, combinadas com o desenvolvimento costeiro, a poluição, o desmatamento, a produção de energia e o abuso de recreação, são fatores-chave identificados pelos noaa como estressores costeiros. Estas condições limitam a capacidade natural dos ambientes costeiros de combater as inundações. A restauração de recursos naturais recupera e aprimora seu papel como bacias de armazenamento e barreiras defensivas.

Projetos de restauração nas ilhas da barreira veneziana provam que a teoria subjacente aos planos de remediação costeira dos EUA é sólida. Paredões ocupam toda a extensão dos surtos de maré - eles certamente ficarão sobrecarregados ou minados com o tempo. Mas as longas encostas das praias restauradas absorvem o impacto de forma mais gradual. Replantados gramíneas, árvores e arbustos garantem dunas restauradas, unindo-as para que as tempestades não consigam derrubá-las ou quebrá-las.

Em um estudo recém-divulgado chamado “Coastal Resilience Solutions para South Boston”, os planejadores estabeleceram um programa multifacetado paralelo às intervenções projetadas em Veneza. O plano de South Boston também inclui o desenvolvimento de espaços abertos, dunas e um “litoral vivo” que promete benefícios sociais além do controle de enchentes. O plano de Boston enfatiza a recreação pública e a amenidade urbana, em vez da restauração de habitats, mas a experiência na lagoa sugere que a vida selvagem e a qualidade da água também serão impactadas positivamente.

Desde o início, o trabalho em Veneza sofria de disputas jurisdicionais. As complexidades de criar uma entidade adequada para supervisionar vários projetos confundiam os políticos. O trabalho começou somente após a formação de uma autoridade regional. Um problema semelhante persiste nos Estados Unidos. Estados individuais têm a responsabilidade primária de abordar a adaptação climática sob a Lei de Gerenciamento da Zona Costeira de 1972. Quando uma área natural ocorre em fronteiras estaduais, como na Baía de Chesapeake, por exemplo, a coordenação interestadual torna-se essencial. Mesmo projetos confinados a um único estado enfrentam conflitos jurisdicionais. Governos municipais, municipais e estaduais têm que trabalhar juntos para combater as enchentes costeiras de forma eficaz, e diferentes círculos eleitorais têm visões e agendas contrastantes.

FONTE: <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2018/12/what-us-cities-can-learn-from-venices-floods/577255/>



EUA: O Weather Channel usa animação para mostrar os perigos da tempestade

De Forbes Tompkins

Quando o furacão Florence atingiu o meio do Atlântico em setembro, o Weather Channel (TWC) não mostrou apenas imagens dos ventos que chegavam ao longo da costa. Em vez disso, usando animações realistas, mostrou aos espectadores no caminho do furacão como as inundações causadas pela tempestade poderiam parecer em seus bairros.

Um clipe da transmissão se tornou viral, registrando mais de 23 milhões de visualizações e obtendo cobertura do *The Hollywood Reporter*, da *Wired* e até mesmo do monólogo de Stephen Colbert sobre "The Late Show".

"Foi exatamente o tipo de resposta que estávamos procurando", disse Mike Chesterfield, diretor de apresentação climática da rede.

A animação, conhecida como realidade mista imersiva (IMR), é a mesma tecnologia usada no popular videogame Fortnite, que coloca as pessoas em ambientes hiper-realistas. Chesterfield disse que a rede sempre teve dificuldade em comunicar os perigos da tempestade aos espectadores. A comunidade de gerenciamento de clima e emergência enfrentou o mesmo desafio.

"O objetivo desde o início deste projeto era mudar a forma como apresentamos o clima. [Isso] nos permite transportar o espectador para a situação", disse ele. "Achamos que essa é a maneira verdadeira de superar os desafios de comunicação que muitas vezes surgem com a apresentação de uma previsão."

Ele acrescentou: "Uma coisa é apenas mostrar um mapa. É completamente diferente mostrar às pessoas antecipadamente o que a previsão está realmente mostrando".

A transmissão contou com a meteorologista do TWC, Erika Navarro, em uma rua residencial virtual, mostrando aos espectadores como será seu ambiente quando a água subir para 3, 6 e 9 pés. A um metro de altura, latas de lixo, caixas de armazenamento e o triciclo de uma criança podem ser vistos flutuando em volta dela enquanto a água sobe acima dos joelhos. A 6 pés, os carros são levantados nas águas agitadas, e Navarro observa: "Esta água está sobre minha cabeça, eu não seria capaz de ficar aqui ou mesmo suportar a força da água que entra." A 9 pés, o nível da água quase chega aos telhados das casas animadas.

Além de representar riscos diretos para os indivíduos, as inundações podem danificar a infraestrutura de uma comunidade ou bloquear o acesso. Quase 40 hospitais da Carolina do Norte foram afetados por Florença e mais de 1.000 estradas foram fechadas, impedindo que suprimentos e ajuda de emergência chegassem aos moradores. Escolas em New Bern, na Carolina do Norte, também suportaram o impacto da tempestade, permanecendo fechadas por quase dois meses.

As comunidades podem, no entanto, tomar medidas eficazes em termos de custos para abordar os efeitos das inundações. Por exemplo, um relatório recente descobriu que os gastos com mitigação de inundações para infra-estrutura não apenas ajudaram a reduzir o fechamento de rodovias e a construção de danos, mas também geraram um retorno positivo sobre os investimentos.

Dados os efeitos em cascata das inundações, que podem interromper o cotidiano das famílias e paralisar as economias locais, Chesterfield vê benefícios em expandir a tecnologia do IMR além das notícias transmitidas. Ele disse que os planejadores da cidade podem usar a animação para preparar melhor as comunidades para futuras tempestades.

Marshall Shepherd, professor de geografia e ciências atmosféricas da Universidade da Geórgia, disse que viu muitos casos de pessoas passando por estradas inundadas. Ele concorda com outros especialistas que os recursos visuais, como a animação da TWC, podem ajudar as pessoas a entender o significado do risco de inundação e a necessidade de minimizá-lo.

"Há uma necessidade de levar essa conversa em uma direção diferente, e [IMR] poderia ser uma maneira poderosa de fazer isso", disse Navarro. "Isso ajuda as pessoas a entenderem o quão perigoso e devastador é o surto de tempestade."

FONTE: <https://www.pewtrusts.org/en/research-and-analysis/articles/2018/12/03/the-weather-channel-uses-animation-to-show-dangers-of-storm-surge>

EVENTOS



Cruz Vermelha de São Paulo lança “Campanha Pré-calamidades” para atender vítimas de emergências

Com o período de chuvas se aproximando, a Cruz Vermelha Brasileira – Filial de São Paulo inicia a arrecadação de doações para vítimas de possíveis emergências, como enchentes. A “Campanha Pré-calamidades” recebe itens essenciais: água, alimentos

não-perecíveis, produtos de higiene pessoal e de limpeza e roupas, que podem ser entregues na sede da instituição.

Em decorrência dos episódios recentes de incêndios e grandes enchentes na capital paulista, principalmente na época do verão, a iniciativa vai garantir um estoque dos materiais, agilizando o atendimento às vítimas de tragédias.

“Tudo o que recebemos passa por um cuidadoso processo de triagem para garantir a qualidade da doação que será entregue ao beneficiado. Esse processo leva tempo. Arrecadando com antecedência, diminuimos o tempo de resposta da ajuda humanitária”, afirma Tiago Seballo, coordenador do Departamento de Gestão de Risco e Desastre da Cruz Vermelha de São Paulo.

Em 2018, de janeiro a novembro, a instituição entregou 15.567,27 kg de doações para vítimas de calamidades, como moradores atingidos por enchentes na comunidade Cruz de Malta e na cidade de Miracatu e vítimas do incêndio seguido de desabamento no Largo Paçandu. Os donativos foram essenciais para garantir apoio para 5.400 pessoas.

O trabalho de separação de itens emergenciais já é desenvolvido na instituição e a campanha surge para ampliar a arrecadação, que muitas vezes é insuficiente. “Recebendo as doações antes que os desastres aconteçam, conseguimos manter um estoque específico para atender as emergências, sem prejudicar o atendimento social das 115 comunidades que apoiamos durante todo o ano”, explica Seballo.

Para que as doações sejam aproveitadas, roupas e sapatos devem estar em bom estado. Água, alimentos não-perecíveis e produtos de higiene pessoal e de limpeza devem estar fechados e dentro do prazo de validade. Os donativos podem ser entregues na sede da instituição, na Av. Indianópolis, 699 – Indianópolis. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h00 às 19h00 e aos sábados das 9h00 às 13h00.

Sobre a Cruz Vermelha de São Paulo

Fundada em 1912, a Cruz Vermelha de São Paulo atua como parte de um movimento humanitário mundial em benefício das pessoas acometidas por desastres e na capacitação em primeiros socorros e saúde comunitária. Com 106 anos de atuação no Estado, a Cruz Vermelha disponibiliza serviços nas áreas de Gestão de Risco e Desastre, Primeiros Socorros, Promoção à Saúde, Programas Comunitários, Doações, Juventude e Restabelecimento de Laços Familiares. Em 2017, foram realizados 192 mil atendimentos por meio de ações, projetos e eventos, além de 142 toneladas de doações enviadas a campanhas de ajuda humanitária e instituições apoiadas. Mais informações estão disponíveis em www.cruzvermelhasp.org.br ou nos perfis da instituição no Facebook, Instagram e YouTube (/cruzvermelhasp).

DOE **Campanha**
Pré-Calamidade

As doações em dinheiro são revertidas para a manutenção da infraestrutura necessária para o trabalho dos voluntários, assim como para compra de produtos de utilização imediata dos afetados.

Conta para doações:
Cruz Vermelha Brasileira –
Filial de São Paulo
Banco Itaú | Agência: 6480
CNPJ: 07.127.753/0001-01
C/C: 04751 - 0

cruzvermelhasp.org.br
doacoes@cruzvermelhasp.org.br
(11) 5056-8664 | (11) 5056-8669
Av. Moreira Guimarães, 699 -
Indianópolis - SP - CEP 04074 - 031

Contamos com sua ajuda na doação de:

- Alimentos não perecíveis • Água
- Itens de vestuário (Em bom estado)
- Doações financeiras
- Produtos de higiene e limpeza

**CRUZ VERMELHA
BRASILEIRA
SÃO PAULO**

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>